

## RELAÇÃO DE TEMAS PARA A XXXV SEMANA DE HISTÓRIA DA UFJF

### TEMA 1

Desafios, perspectivas e tensões do ensino de História no tempo presente

#### **Resumo:**

O presente tema tem como objetivo discutir questões que permeiam o ensino de História no Brasil atual enquanto espaço de tensão e disputa de forças políticas, pensando também os desafios que constituem o ser professor (a) de História, em sua função social de formar sujeitos críticos que compreendam a construção social e a realidade do país a partir do pensamento histórico. Em um contexto nacional de embates políticos, sociais e culturais em que a educação se encontra constantemente sob ataque, surge a necessidade de dialogar e socializar propostas, inovações e práticas pedagógicas, que para além de romper com tradicionalismos que permeiam o ensino de história, como sua construção eurocêntrica, coloca ao centro os estudos dos sujeitos de forma plural produzindo um ensino de história por todos (a) e para todos (a).

#### **Justificativa:**

A relevância do tema ocorre pela urgência do debate a respeito da dialética entre teoria e prática do que produzimos enquanto pesquisadores e o que de fato empregamos em nossas práticas em sala de aula, bem como o processo de resistência aos ataques sofridos pela educação no Brasil, em especial no campo do Ensino de História onde conceitos tem sido relativizados e questionados, bem como nosso saber enquanto historiadores (a) e professores (a), mas também enquanto sujeitos de nosso tempo.

### TEMA 2

Usos públicos da História e a construção da memória popular: disputa, narrativa e resistência em tempos sombrios

#### **Resumo:**

Esta proposta vem da necessidade urgente de discutir os usos que se fazem da História e como ela vem sendo veiculada nos meios de comunicação em massa, em especial nos meios digitais, e o seu papel na construção e reconstrução da memória social. Diante do cenário

político e social atual, nota-se um estímulo, inclusive por meio dos representantes do Estado, da difusão de narrativas que se chocam com os resultados da produção científica. Objetiva-se debater a construção da "história como produto consumido" "vendida" e como ela afeta a construção do imaginário social. Pretende-se, também, debater como o historiador acadêmico se encaixa nesses múltiplos espaços que hoje se encontram disponíveis para a difusão da produção historiográfica e as formas de narrativas que podem ser utilizadas. A discussão sobre os espaços atuais de veiculação do discurso, como Youtube, redes sociais, programas de rádio e TV, além dos tradicionais espaços do historiador (museus, escolas, documentários e etc) e a apropriação que o historiador faz, ou pode fazer, destes também é outro objetivo, uma vez que estes estão ocupados também por jornalistas e outras "celebridades" e se transforma em uma "arena de batalha".

### **Justificativa:**

Tendo em vista que a História é um elemento essencial na construção de identidades, propomos esta temática com o intuito de aprofundar a discussão sobre a "história como produto" de consumo popular e o papel que ela exerce na formação do imaginário social. Portanto, esta temática se justifica diante da necessidade inadiável de pensar e compreender o papel do historiador acadêmico e da ciência histórica em um ambiente onde a história é cada vez mais um produto de consumo (tanto de entretenimento quanto para justificar posicionamentos ideológicos) e delinear estratégias de ação diante do cenário sombrio de revisionismos amplificados pelas múltiplas possibilidades de veiculação de informação que hoje estão presentes em nossa sociedade.

### **Referências:**

DE GROOT, Jerome. Consuming History: Historians and Heritage in Contemporary popular Culture. Abindon: Routledge, 2009.  
ALMEIDA, Juniele Rabelo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. Introdução à História Pública. Letra e Voz, 2011.

## **TEMA 3**

Da esperança ao ódio: os (des)caminhos da democracia na História Política Brasileira

### **Resumo:**

A história recente brasileira precisa ganhar olhares mais atentos de historiadores e historiadoras. Mudanças políticas profundas ocorreram desde junho de 2013, mudanças essas

que ressoaram no golpe de 2016 e na eleição, em 2018, de um governo abertamente de extrema-direita e conservador. Como pontua Luis Felipe Miguel, os anos petistas testemunharam dois fenômenos paralelos: “o PSDB entendeu que seu caminho era liderar a direita, e a direita entendeu que havia espaço para radicalizar seu discurso” (2018, p. 19). Assim, “a direita extremada, em suas diferentes vertentes, contribuiu para redefinir os termos do debate público no Brasil, destruindo consensos que pareciam assentados desde o final da ditadura militar” (2018, p. 23).

Com a força tomada pela nova direita no país, faz-se necessário um estudo mais profundo sobre a política brasileira a partir de uma perspectiva histórica, buscando compreender criticamente a história recente de nossa redemocratização, o avanço de um pensamento revisionista e neoconservador e os papéis políticos das (novas) esquerdas e direitas em um país cada vez mais polarizado. Como a história vem explicando esses fenômenos?

Por isso, algumas questões que movimentam a proposta desse tema são: o contexto histórico do avanço do neoconservadorismo, as características da nova direita ascendente, os erros históricos da esquerda brasileira, o papel do Estado, a aplicabilidade das categoria consolidadas de esquerda e direita, o papel do historiador frente aos usos políticos da história na esfera pública e o papel do professor de história frente à uma ideia - postulada principalmente pelo Escola sem partido - de uma educação ideal sem amarras “ideológicas”.

### **Justificativa:**

É de suma importância um tema sobre a história política brasileira, uma vez que, atualmente, ela é capaz de nos oferecer uma boa compreensão sobre as características de uma ação conjunta de radicalização de uma direita conservadora-liberal e o advento de figuras públicas que reivindicam ser os detentores da "verdadeira história". Além disso, pensar sobre o papel de esquerda e direita no cenário político contemporâneo mostra-se importante tendo em vista o aparecimento crescente de figuras que rechaçam essas categorias consolidadas, defendendo serem obsoletas e insuficientes para a realidade brasileira.

### **Referências:**

MIGUEL, Luis Felipe. A reemergência da direita brasileira. In: O ódio como política. Org. Esther Solano Gallego - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2018.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. Nova direita? Guerras de memória em tempos da Comissão da Verdade (2012-2014). Varia História, Belo Horizonte, vol. 31, n. 57, p. 863-902, set/dez, 2015.

## TEMA 4

### Imigrantes e refugiados em território brasileiro: a imigração ao longo dos séculos e suas marcas culturais, demográficas e econômicas ao redor do Brasil

#### **Resumo:**

Com a ocupação e exploração de terras brasileiras no século XVI, os portugueses foram um dos primeiros exemplos de imigração para o território brasileiro sob a ótica da exploração de terras para, principalmente, uso agrário - período este onde o território também foi explorado por franceses, ingleses e holandeses, mesmo que estes não fizessem parte do Tratado de Tordesilhas de 1494. Durante o mesmo período, com a alta produção de cana de açúcar no país, e mais tarde o ouro, a venda de negros africanos para mão de obra escrava no país implementou o aumento da imigração forçada onde o Brasil se tornou o país que mais explorou e escravizou africanos negros durante os séculos XVI e XIX, tendo um total de 4,8 milhões de escravos desembarcados no país. Em meados do século XIX tendo a miscigenação como algo ruim, sujo, impuro e que mantinha o Brasil longe de ser uma nação civilizada, surgiu a teoria do “branqueamento”, que se tornou mais forte no início do século XX onde intelectuais brasileiros, como o antropólogo e médico carioca João Baptista de Lacerda, viam a vinda apenas de imigrantes brancos como algo positivo para o processo de “embranqueamento”.

Segundo o Índice Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1820 até 1969, mais de cinco milhões de imigrantes vieram para o Brasil, isso sem contar os que não se tem conhecimento por falta de fontes escritas, por exemplo. As nacionalidades mais comuns se tratavam principalmente de italianos e portugueses nos séculos XIX e XX, mas sabemos que as realidades alteraram e ainda se alteram, afinal o maior número de imigrantes refugiados, atualmente, são de nacionalidade haitiana, boliviana e venezuelana. Porém, diante um governo comandado por um presidente que não só partilha e concorda com a visão do presidente norte-americano sobre a construção de um muro entre Estados Unidos e México - para evitar a imigração ao país norte americano - como também já se pronunciou sobre a libertação “do povo brasileiro” diante a Venezuela e acha que “a maioria dos imigrantes não têm “boas intenções”, a situação dos imigrantes para o Brasil se altera lenta e drasticamente.

Mesmo com a maioria de imigrantes nos séculos XIX e XX se tratarem de italianos e portugueses, outros imigrantes vieram para o Brasil. No período de 1884 à 1903 dados do IBGE mostram que a predominância de imigrantes eram, respectivamente, de nacionalidade italiana e portuguesa, contudo a partir do ano de 1904 os dados se alteraram tendo um aumento ainda maior de portugueses, que passaram a assumir o topo de imigrantes entre 1904 a 1913. Os espanhóis passaram a ocupar o segundo lugar, seguido pelos italianos e outros de nacionalidades diversa. Também no período citado, marca a imigração em território nacional o surgimento de imigrantes sírios, turcos, alemães - voltando a aparecer no gráfico de dados depois de certo desaparecimento no período de 1894 a 1903 - e japoneses, estes últimos que

tiveram um grande impacto principalmente em São Paulo onde eram absorvidos pelo estado para substituir a mão de obra escrava nas plantações de café, principalmente no fim do século XIX. Algo que se assemelha a atualidade no país, a qual, por exemplo, haitianos e bolivianos servem, principalmente, de mão de obra.

A imigração no Brasil sempre fez parte de nossa história, desde a colonização até os tempos atuais, e o assunto é debatido em diversas vertentes na academia e fora dela. Apesar do país não ser, atualmente, um dos maiores no acolhimento para com os imigrantes e refugiados - tendo apenas 0,4% (cerca de 700 mil à 1 milhão de pessoas) da população total, estando atrás das vizinhas Argentina e Uruguai -, o número cresce e difunde ano após ano, mesmo com a negativa do atual presidente eleito Jair Bolsonaro. É inegável a contribuição cultural, social e identitária da imigração no Brasil, e claro ao redor do mundo. A partir de uma ótica historiográfica e tendo em vista a formação do nosso povo, nossa cultura e identidade, o tema é proposto acerca desta discussão buscando não só abranger e (re)criar diálogos, mas também ensinar e educar sobre uma parte tão significativa de nossa história.

### **Justificativa:**

O tema proposto visa colaborar com a comunidade acadêmica e a comunidade como um todo, focalizando, sob análise e debates historiográficos e contemporâneos, a contribuição cultural, demográfica, econômica e identitária dos imigrantes e refugiados no Brasil desde a colonização, tendo enfoque nos séculos XIX e XX - os quais possuíram o maior número de imigrantes em território nacional. Sem deixar a atualidade de lado, trazendo assuntos como os imigrantes haitianos e bolivianos, os refugiados venezuelanos, e a problemática do atual presidente diante a temática, justifico a escolha do tema tendo como principal objetivo estabelecer um diálogo amplo interseccionando os estudantes de diversas áreas crendo que a Semana de História seja terreno fértil para tal, dando visibilidade e fala, principalmente, às memórias e identidades dos imigrantes e refugiados.

### **Referências:**

- The Transatlantic Slave Trade Database. Banco de dados. 2017. Disponível em: <<https://www.slavevoyages.org/voyage/database>>. Acesso em: 10/04/2019.
- OLIVEIRA, Lucia Lippi. O Brasil dos Imigrantes. 2000. Brasil. Zahar. p.8-11.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de povoamento. p.225. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de povoamento. p.225. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>>
- MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BÓGUS, Lúcia Maria Machado e BAENINGER, Rosana. Migrantes haitianos e bolivianos na cidade de São Paulo: Transformações econômicas e territorialidades migrantes. In: REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 26, n. 52.

2018, p. 75-94. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/remhu/v26n52/2237-9843-remhu-26-52-075.pdf>>. Acesso em:  
10/04/2019.

Fox News. Brazilian president: We want to deepen and expand trade relations between US  
and Brazil. 2019. 09:43 min. Disponível em:  
<<https://www.foxnews.com/politics/brazils-bolsonaro-talks-controversial-tweet-mysterious-killing-in-fox-news-exclusive.amp>>

Suzuki, T. (1995). A Imigração Japonesa no Brasil. Revista Do Instituto De Estudos  
Brasileiros, (39), 57-65. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i39p57-65>>